

ORQUESTRA DE FLAUTAS DOCES DO COLÉGIO DE APLICAÇÃO

Coordenador: JULIANA RIGON PEDRINI

Autor: NINA MAGALHAES LOGUERCIO

Tive minha formação musical em um Projeto de Extensão da Universidade Federal. Considero a Extensão das universidades importantíssima para a comunidade em geral pois possibilita interação entre as duas. As Universidades abrem espaços para a comunidade ter contato com o "Mundo interno" da Instituição, enquanto o público traz bagagem e curiosidade para o trabalho da mesma. Quando ingressei como professora da Educação Básica da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, criei o Projeto de Extensão "Orquestra de Flautas Doces do CAp (Colégio de Aplicação)". Considero a prática de conjunto importantíssima para a formação musical do aluno. "Os alunos, em pequenos grupos, trarão suas próprias interpretações e tomarão suas próprias decisões musicais em muitos níveis. Eles começarão a se "apropriar" da música por eles mesmos." (Swanwick,2003, p.67) Como estudante, tive oportunidade de fazer parte de coros e orquestras, que foram fundamentais para minha formação musical. Como professora, me deparei com alunos menos adiantados no instrumento ou com maior dificuldade em aprendê-lo que acabavam se desmotivando. O repertório oferecido pelos professores normalmente é distante do mundo do aluno, o que também faz com que se desinteresse pelas aulas de música ou pelo ensino de instrumentos musicais. São freqüentes, em escolas específicas de música, ou no currículo escolar que oferece Educação Musical como disciplina obrigatória, as abordagens que focalizam mais os aspectos técnicos do que a compreensão, o que pode, também, acarretar o desinteresse do aluno. Diante de tais empecilhos, por considerar o cotidiano dos alunos muito importante para construir práticas significativas de ensino de música, resolvi criar a Orquestra de Flautas Doces na escola. Meu objetivo é proporcionar o desenvolvimento musical dos alunos, através da execução de repertório escolhido pelo grupo de alunos. Propiciar que os alunos experimentem, reflitam, criem e executem arranjos coletivos, desenvolver a prática da apreciação musical, buscando pontos para futura composição, integrar alunos de diferentes níveis na prática do instrumento para juntos executarem o repertório e socializar os arranjos e as composições dos grupos. A aproximação com processos fundamentais da música acontecem com atividades que utilizam Técnica, Execução, Composição, Literatura e Apreciação (Swanwick, 2003, p.68), no meu caso, através da flauta doce. Pois, "Composição, apreciação e performance são os processos fundamentais

da música enquanto fenômeno e experiência, aqueles que exprimem sua natureza, relevância e significado". (França e Swanwick, 2002, p.8). Ainda espero incentivar os alunos que ingressam na escola nas etapas em que o ensino da flauta doce não é mais conteúdo a tocarem flauta doce, encorajar outros professores a fazerem grupos de composição, juntar as composições e arranjos e editá-los em um livro, participar de apresentações e projetos da escola como "Música & Cidadania", "Coro do CAp", "Mostra de Arte, Ensino, Pesquisa e Extensão do CAp", entre outros. O primeiro passo para iniciar o Projeto foi abrir inscrições para interessados em ingressar em um grupo de flauta doce e agrupá-los de acordo com a disponibilidade de horário. A orquestra iniciou suas atividades em julho do ano passado, tendo seu primeiro encontro em 9 de agosto, com 11 alunos, apenas um da escola. Hoje, entre seus 33 participantes estão 2 professores e 4 alunos do Colégio, 2 alunos da graduação e 2 da pós-graduação da UFRGS, alunos comunidade em geral, inclusive vindos de Cachoeirinha e Guaíba (Grande Porto Alegre). As aulas, acontecem quartas e sextas-feiras, à tarde. Os alunos foram divididos por níveis, mas temos os encontros da orquestra, onde todos tocam juntos. O repertório é escolhido pelo grupo, sendo que ano passado fizemos um pouporri de funks escolhidos pelos próprios participantes e agora estamos tocando Maluco Beleza, de Raul Seixas, com arranjos do compositor Jean Presser, especialmente para a formação da Orquestra. Já puderam fazer exploração do instrumento, grade de músicas que serão ouvidas pelo grupo no decorrer do desenvolvimento do projeto, análise e discussão do repertório antes da execução, escolha do que fazer: compor uma nova música, arranjar a que foi ouvida, ou apenas aprender com ela para uma futura composição. Ainda não compusemos juntos, apenas são feitas improvisações em aula ou no "Divertimento Musical". Como os alunos demonstram muita alegria em participar da aula e pedem para fazer encontros do grande grupo, criamos um momento de "Diversão Musical", onde todos que querem podem participar e fazem o que querem, como tocar o que estão aprendendo para os demais colegas, dançar ou fazer ritmos em copos, que aprenderam em outras aulas, executar outros instrumentos além da flauta doce. Temos ainda como objetivo compor em grupo, sendo inicialmente feito o registro das composições em áudio, para serem avaliados e, quando for considerados prontos, sejam registrados em partitura convencional, para futura edição dos arranjos e composições do grupo. Além de planejar, o meu papel, como professora e coordenadora é de pesquisar repertório que enriqueça as descobertas dos alunos.